

O Breve

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIII

São Paulo, Abril de 1987

N.º 153

JOHN HUSS E KARDEC

Valentim Lorenzetti

A história da evolução do pensamento, do autoritarismo para a liberdade, é feita de lutas dolorosas que sempre deixam seus mártires pelas estradas do mundo. A evolução é algo contínuo e irreversível; colocar-se contra ela pode render vitórias momentâneas mas é sempre uma guerra perdida a médio e longo prazos.

O advento do Espiritismo, com a publicação de "O Livro dos Espíritos", que veio à luz no dia 18 de abril de 1856 em Paris, não foi um salto na evolução do pensamento da humanidade. Pelo contrário, a Doutrina é um passo a mais nessa longa caminhada da treva para a luz. O Espiritismo não é o começo nem o término do desenvolvimento espiritual do homem.

O trabalho gigantesco de Kardec foi a continuação, de forma sistematizada, de inúmeros trabalhos de tantos outros missionários. Para nos fixarmos apenas na Europa, a partir do século 14, uma plêiade de espíritos passou pela Terra dando sua contribuição à livre manifestação do pensamento nos diversos setores de atividade: nas artes, na literatura, na religião.

Podemos dizer, inclusive, que o prof. Rivail (Allan Kardec) encarnou na França em 1804 para dar seqüência ao trabalho que ele mesmo havia desenvolvido na Boêmia (hoje Tchecoslováquia) até o ano de 1415. Naquela época chamava-se John Huss.

Renovação

No Ocidente, pode-se dizer que a idéia de renovação do pensamento religioso começou com John Wycliffe, na Inglaterra, onde ele nasceu no ano de 1330. Wycliffe foi professor em Oxford e era um religioso. Na época, o rei da Inglaterra estava em desacordo com o Papa, pois não pretendia pagar tributos à Igreja Católica. Aliás, era um tempo em que a própria Igreja estava dividida, com dois papas, um em Roma e outro em Avignon.

Wycliffe assentou suas pregações em cinco pontos: a) Igreja subordinada ao Estado; b) contra o pagamento de indulgências; c) contra a reclusão dos padres — o monasticismo; d) contra os sacramentos rituais; e) contra os padres profissionais. Ele foi o precursor da Refor-

ma Protestante. Desencarnou em 1384 e suas obras foram condenadas pela Igreja.

Morre o homem e não as idéias. Escondem-se suas obras mas não seus pensamentos que continuam vivos com o espírito imortal, e absorvidos por outros espíritos.

Foi assim que, em 1372, na Boêmia, nasceu John Huss, que se constituiu num dos mais significativos seguidores das idéias de Wycliffe. Foi um pregador da liberdade de consciências.

Padre contra o sistema

Huss era pobre e sua família fez com que estudasse para ser padre, "para ter uma vida boa". Foi professor e escritor. Em 1402 vamos encontrá-lo como padre pregando na mais importante igreja de Praga. Não rezava missa em Latim, mas na língua do país. Em 1409 era reitor da Universidade de Praga e já aí começa a perseguição de seus superiores hierárquicos dentro da Igreja. Os amigos o abandonam, pois era muito perigoso estar junto de alguém que defendia as idéias de Wycliffe.

Em 1411 Huss foi excomungado, contudo continuou a pregar. A excomunhão foi revisada. A Igreja continuava dividida (houve ocasião em que três papas disputavam entre si) e o Papa João XXIII (antipapa para Roma) ganhava muito dinheiro vendendo indulgências. Huss insurge-se contra o Papa por causa dessas práticas anticristãs. Acaba perdendo o apoio do rei Wenceslau, que, por interesses políticos, o protegia até então. É que também o rei lucrava com a venda de indulgências.

Sem apoio e perseguido, sai de Praga e vai para o sul da Boêmia, onde permanece dois anos escrevendo. É proibido pela Igreja de pregar em qualquer capela do país e de transitar livremente pela Boêmia. Para locomover-se de uma cidade para outra precisava de autorização especial.

Traição

Para resolver as divisões (Cismas) que minavam a Igreja Católica, é convocado o Concílio de Constança, em 1414. Era importante a presença de John Huss no Concílio, disse o rei Wenceslau. Para que pudesse chegar a Constança, John Huss recebeu salvo-conduto e a promessa de que teria sua liberdade preservada.

Chegando a Constança foi preso, traído. Colocam-no numa cela do Mosteiro Dominicano e armam seu julgamento. Convocam juízes inimigos de Huss e das idéias de Wycliffe. O julgamento é uma farsa, pois ele já estava julgado a priori.

Diante dos juízes Huss não renegou suas idéias de liberdade e de não-subordinação ao papa. O veredicto: condenado à morte.

John Huss foi para o fogueiro no dia 6 de julho de 1415, na própria cidade de Constança. Enquanto teve forças, Huss manteve-se orando em meio às chamas. O fogo consumiu o corpo, mas não o ideal.

As idéias de Huss não morreram. Pelo contrário, a fogueira lançou mais luz sobre as idéias de Wycliffe, que começaram a disseminar-se com mais rapidez pela Europa. As autoridades eclesásticas ficaram tão revoltadas com esse verdadeiro ressurgimento das idéias de Wycliffe que, em 1417, desenterraram os ossos de Wycliffe na Inglaterra e os queimam. Mais uma vez confundiram casa com causa, corpo com espírito.

Com anos depois as idéias que foram renegadas pela Igreja floresceram na Alemanha com a Reforma Protestante. Liderada por Martin Lutero que nasceu em 1483.

No dia 3 de outubro de 1804, em Lion, na França, John Huss retorna a nova experiência física. Recebe o nome de Hypolite Leon Denizard Rivail. Seguiu quase a mesma carreira: foi professor e escritor. Só não seguiu a carreira eclesástica. Estudou com Pestalozzi, na Suíça, bem perto de sua velha Boêmia.

Trazia a tarefa de reorganizar todo o pensamento filosófico-religioso, agora minado pelo materialismo. Com o nome de Allan Kardec (que lembrava-lhe existência mais antiga ainda na Gália, entre os druidas), em 14 anos lançou as bases sólidas da Doutrina Espírita. Mais uma vez as forças contrárias à liberdade do pensamento inurgem-se contra ele, só que desta vez não queimam seu corpo, mas sim uma quantidade de suas obras numa fogueira armada na praça da catedral de Barcelona. E mais uma vez a fogueira da intolerância illumina o ideal contido na nova Doutrina.

Entrevista de Divaldo Franco

Concluímos neste número a entrevista — que, com o título de "Constituinte e outros assuntos", incluímos no "Trevo" de março — concedida por Divaldo Franco ao Jornal "Bahia Espírita", que a publicou em sua edição de novembro/desembro de 1986.

Em nossa edição anterior, Divaldo começava a falar sobre a Lei do Trabalho, relações trabalhistas. Prossigamos com ele falando sobre sindicalismo:

O sindicalismo é uma conquista social relevante, faça a necessidade da defesa dos direitos e interesses comuns dos que trabalham, que assim podem, em grupo, levantar-se contra as injustiças de qualquer natureza, ao mesmo tempo, encontrando instrumentos para a promoção do trabalhador, do profissional, na política e na comunidade.

4) E a proteção ao menor?

— Quando houvermos construído uma sociedade justa, o menor terá os seus direitos respeitados, não apenas pela letra fria da lei, senão pela comunidade, na qual se encontra.

Numa sociedade onde o menor é desprezado ou sequer considerado, vivemos um estágio primário do progresso, ainda mais quando encontramos o menor carente, em abandono ou sob trabalho escravo que sequer lhe permite uma sobrevivência condigna. A fragilidade e dependência do menor são-lhe concedidas pela vida, a fim de requisitar dos adultos maior respeito e maior soma de carinho.

5) E a família?

— A família é a célula primeira da vida social. Pequena república é a escola que prepara os cidadãos para a comunidade mais ampla.

Toda vez que a família malogra a sociedade ruf.

Na família estão presentes os deveres dos pais e dos filhos, os compromissos pretéritos que ressurgem e os objetivos futuros que aparecem em forma de metas a serem atingidas.

Sem a família organizada em padrões de dignidade e respeito recíproco, o homem retornaria ao primitivismo, porque mais se lhe desenvolveria o egoísmo, tirando-lhe o discernimento e açulando-lhe as paixões dissolventes.

No lar são lidadas as arestas morais, graças à convivência que educa e disciplina os instintos primitivos, dando margem ao surgimento e "aprimoramento da natureza espírita", que deve prevalecer sobre "a natureza animal".

6) Em que deve fundamentar-se a educação brasileira com vista ao processo de desenvolvimento moral e intelectual do homem?

— Numa conscientização do Estado, quanto à própria obra da educação.

Em uma sociedade na qual os orçamentos para a guerra são maiores do que para a vida, a educação, vive o homem, de certo modo, um "período tribal", em que é necessário preservar a vida física a qualquer custo, ao invés de trabalhar por dignificá-la e torná-la bela quão feliz. Assim, salários condignos para aqueles que ensinam, são propiciatórios da elevação moral dos mestres, cuja vida deve firmar-se em comportamentos éticos superiores, que dela façam exemplos para os aprendizes.

Acredito que "investir em vidas" pela educação é meta prioritária que a sociedade moderna deveria adotar, para mudar o rumo da civilização.

No Brasil, país que se tornou, lamentavelmente, o 5.º maior produtor de armas de extermínio, quando poderia exercer essa posição exportando viveres, minério ou outro tipo de tecnologia, a educação tem sido desconsiderada por quem de direito, embora mentes lúcidas e idealistas, neste momento, estejam empenhadas numa ação de profundidade, que permitirá a mudança, para melhor, a respeito da situação vigente.

7) A ceteuma criada em torno da alegada venda de menores ao Exterior invalida a adoção? Até que ponto é benéfica ou maléfica?

— No que me é permitido observar, como decorrência de três décadas trabalhando com menores, a adoção é sempre benéfica, porquanto oferece à criança tudo quanto lhe falta, incluindo carinho e dignidade. Tenho visto, em diversos países, crianças que foram adotadas, no Brasil, vivendo felizes em lares dignos, livres da fome, das doenças que dizimam a infância e da miséria moral, que me parece sempre a responsável pelas outras formas de misérias...

O erro e o crime de alguns indivíduos não devem servir de exemplo para impedir a ação do bem, do amor e da caridade.

8) Como posicionar-se ante o machismo que escraviza, e a liberação feminina abusiva, que desvirtua o lar? Como se situar diante das duas restrições ainda existentes com relação ao trabalho da mulher?

— Toda posição extremista é perniciososa. O machismo é herança tribal, que a civilização vem superando. A mulher, por todas as suas conquistas e valores, vem logrando impor-se, assim ocupando o lugar a que tem direito pelas leis da vida.

Toda evolução, face às circunstâncias em que ocorre, fomenta desequilíbrio e estimula abusos que não se encontram insitos em seus programas. A "revolução feminista", igualmente vem assumindo os vícios de outras lutas, extrapolando da sua finalidade para os abusos, em nome de igualdades que diminuem o valor das

suas combatentes. Desejando herdar os vícios lamentáveis a que o homem se jungiu milenarmente ou multimilenarmente, a mulher tem-se masculinizado em detrimento da conquista dos direitos reais de igualdade moral, de trabalho, doméstica, social...

Toda criatura tem direitos e deveres, sendo que aqueles são o resultado natural da realização dos últimos. São iguais para o homem e para a mulher, com especificidades a cada um pertinentes.

O direito de a mulher trabalhar é perfeitamente válido e legal, da mesma forma de natureza moral e social. No entanto, quando os filhos ampliam a vida, no lar, entre o trabalho que melhora a receita doméstica e o que educa, dignifica e conduz a prole, este último prevalece, cabendo ao homem o dever de suprir a família do quanto é necessário para uma existência honrada.

9) Na órbita do Código Penal, perante a legislação de outras nações, como vê a imposição das mãos (passe), a exploração da credulidade pública, o charlatanismo, o curandeirismo e o exercício ilegal da medicina?

— Tenho aprendido com os Bons Espíritos que a Medicina é sacerdotício que devemos respeitar. Diz-me, que "a Divindade, toda vez que deseja fomentar o progresso da Humanidade, faz que se reencarnem, na Terra, Espíritos nobres que se encarregam de ampliar a área da ciência, do pensamento, das artes..." Assim, a Medicina é campo abençoado por Deus, que nos cumpre o dever de considerar com elevação. No entanto, em se considerando os custos dessa "ciência e arte de curar", as circunstâncias injustas em torno do programa de preservação da saúde, a superação tem empurrado multidões aturdidas e necessitadas para as áreas infelizes do charlatanismo, do curandeirismo e do exercício ilegal da própria medicina, por pessoas inescrupulosas.

A "imposição das mãos", hoje reconhecida pela Universidade de N. York, como de excelentes resultados para os pacientes (na Inglaterra, diversos hospitais recebem pacientes que se fazem acompanhar de médiuns curadores), propicia o reequilíbrio fisiopsíquico, o bem-estar, a paz e a saúde. No entanto, para evitar-se interesses subalternos por parte daquele que aplica esses recursos, será de bom alvitre ter-se sempre em mente que esse ministério seja realizado gratuitamente, com predominância do sentimento da caridade real.

É, portanto, natural, que uma nova legislação em torno do "passe" seja apresentada, a fim de que o nosso Código Penal considere-o em sua devida situação, preservando as criaturas do charlatanismo, do curandeirismo e do exercício ilegal da medicina, aliás

existentes em toda parte do mundo, onde quer que se encontra o homem, ainda imperfeito como é.

10) Como encarar o problema da liberdade religiosa na realidade brasileira atual?

— A verdadeira liberdade religiosa para que existisse no Brasil, deveria situar-se numa linha bem demarcada entre o Estado e a Fé. Certamente, que eu saiba, não há perseguições públicas àquelas que professam diferentes cultos ou a Entidades de expressões religiosas diversas. A exceção é decorrente da ignorância de grupos fanatizados, cuja responsabilidade não é do Estado. No entanto, a preferência pela chamada "religião predominante", que sempre esteve ao lado de democratas e de ditadores, sentando-se no mesmo nível de decisões, demonstra que os vínculos de dominação de uma em detrimento de outras é flagrante.

11) E o problema da reforma agrária? A sociedade brasileira estaria preparada — política e culturalmente — para assumir essa medida?

— Por um atavismo natural, que decorre da predominância dos ricos e poderosos sobre os fracos e espezinhados, parece-me que a sociedade brasileira não está, política e culturalmente, preparada para assumir a reforma agrária. No entanto, isto não pode nem deve constituir impedimento para que a mesma seja realizada.

Devemos sair da sombra para a luz, mesmo que a falta de hábito com a claridade nos ofusque a visão momentaneamente.

Os imensos latifúndios perdidos, quando falta terra para homens pobres e fortes que desejam trabalhar; o excesso de uns em prejuízo de milhões; a indiferença do poderoso em relação ao fraco; a escala de valores em torno da fortuna tem que ser revista e modificada, mediante leis de justiça que promovam a criatura humana, levantando-a do erro em que se demora para a verdade que a liberta.

12) E o caminho do socialismo, tão aparentemente convidativo, será que há algum ponto de confluência com o que postulam os Espíritos da Codificação e de obras subalternas de real valor?

— Retirando-se os excessos e a linha materialista que caracterizam o socialismo, a sua mensagem de justiça social é perfeitamente compatível com o que ensinam os Espíritos e Allan Kardec e se encontram em "O Livro dos Espíritos".

Creio que, ao ser apresentado por Karl Marx, o "Manifesto Comunista", ele o fez nos termos em que se encontra, primeiro, como uma reação ao abuso da "exploração do homem pelo homem"; segundo, porque a "religião da época" sempre apoiava os patrões, na Terra, prometendo um céu de fantasia aos oprimidos e vítimas que a eles se submetessem, céu esse para onde iriam, também, os arbitrários exploradores; por fim, pela necessidade

de de uma promoção da criatura humana.

O homem de Marx, no entanto, do meu acanhado ponto de vista, está muito feliz e melhor no homem de Kardec, que é um homem integral eterno, que preexiste ao berço e sobrevive à morte.

Para mim, o Espiritismo é a solução melhor para os problemas que tanto afligiram Marx, Engels e outros homens de valor, no socialismo...

13) E a legalização do Partido Comunista? Entraria em conflito com a pretendida posição do Brasil como "Futura Pátria do Evangelho"?

— Até onde posso penetrar, não há qualquer choque com a destinação histórica do Brasil. Proibir por proibir ainda é mecanismo de força, que não se justifica, por melhores que sejam as intenções daquele que proíbe. A nossa tarefa é de educar, apresentando tudo, como dizia Paulo, para que depois de tudo se examine, reter-se o melhor.

DOAÇÕES MÍNIMAS

Não se agaste com as pessoas que você julga ignorantes. São elas necessitadas e doentes, tanto quanto você, pois aquele que se perturba com o doente também assim o está. São é aquele equilibrado e que não se deixa abater e agastar pelos defeitos e deficiências dos demais.

Ser compreensivo é uma conquista como toda virtude o é.

Passemos a ser conquistadores como os desbravadores o foram.

Trabalhar no burilamento e aperfeiçoamento próprio, é dever.

Antes de julgar e criticar, analise-se, pois o defeito do próximo pode ser o que mais faz morada em você. Você o percebe e se incomoda porque conhece esse defeito de perto, pois ele está dentro de você.

Trabalhe primeiro em você, pelo seu melhoramento, para depois verificar o próximo.

Burilamento interior exige desaprendimento e, antes de tudo, exige boa vontade.

Lutar contra os defeitos faz daquele que assim age, um guerreiro de si próprio, o soldado do interior a defender os bons princípios e a expurgar os vícios e os defeitos.

Luta interior é constante e diária. Faça da persistência sua aliada, da paciência sua arma e do amor o seu escudo.

Vosso amigo e irmão,

José

(Londrina, 14/11/86. Recebido através da médium Maria Ignes — extraído do Boletim "Palu", editado pelo CEAE de Londrina).

NOTAS

E

INFORMAÇÕES

• Mais duas turmas de Aprendizes do Evangelho tiveram início sob a liderança dos trabalhadores do CE Marão da Esperança, no Rio Pequeno, São Paulo. Uma das turmas funciona no CE Allan Kardec, em Osasco, e a outra no próprio CEME.

• Recebemos o número um do informativo Anália Franco, que começa a circular sob responsabilidade da Mocidade da Fraternidade Espírita Anália Franco (rua José Veríssimo da Costa Pereira, 179, Cidade Vargas, São Paulo).

• O Instituto Fraternal de Laborterapia (rua Santo Amaro, 244, São Paulo) está promovendo curso de voluntários para recuperação de alcoólatras. Está também realizando o III Curso de Atendente de Enfermagem. Informações podem ser obtidas pelo tel. 34-6707.

• Em 60 anos de medunidade, Chico Xavier já psicografou 283 livros, segundo informa o boletim "Comunicação" n.º 131, editado pelo GEEM (av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2.857, São Bernardo do Campo).

• De 4 a 10 de maio realiza-se em Petrópolis a 1.ª Semana Espírita, com reuniões e palestras no Salão Nobre da Prefeitura Municipal. Entre os oradores programados estão Divaldo Franco, Newton de Barros, Gothardo Miranda, Julio Cesar de Sá Roriz. Informações pelo tel. (021) 742-4484, à noite, com o confrade Rabil Rodrigues.

• Dentro do Projeto Cultural Rematis estão previstas conferências no dia 24 de maio ("Pintura Médica"), a cargo de Mariuza Vasconcelos e, no dia 28 de junho ("A transição cidade-campo; a formação de comunidades rurais alternativas"), por Valter Vettilo. As conferências serão às 16h30, na rua Pedro Cacunda, 331, 3.º andar, no Jardim São Paulo, tel. (011) 267-5409.

• De 28 de fevereiro a 3 de março realizou-se em São Paulo o II Encontro Nacional sobre o Aspecto Social da Doutrina Espírita, que aprovou um conjunto de propostas a serem encaminhadas à Assembleia Nacional Constituinte.

PERSEVERAR

Mayr da Cunha

A competição, nos dias de hoje, atinge limites jamais imaginados e embora sejamos portadores de capacidade técnica, muitas vezes nada conseguimos por nos faltar o principal elemento, que é a prática.

Daí então a frustração de que somos invadidos e aquele sonho que acalentamos durante longo tempo, aos poucos vai se esmaecendo, quando então somos obrigados a tomar decisões que não eram previstas, direcionando nossas vidas para outros objetivos.

É o resultado do progresso que atinge nossa sociedade, onde a distância entre a oferta e a procura nos obriga a abdicar dos nossos anseios e desejos em favor da nossa manutenção.

Nos tempos passados a luta também existia, mas não tão árdua, ingrata e até imoral, como acontece atualmente. Quase todos se sentiam satisfeitos com as rotas traçadas, acabando por se adaptar às novas situações, sem ressentimentos.

Realmente, o progresso que desfrutamos nem sempre é aquele que nos satisfaz e ele nos força para que, cada vez mais, nos tornemos frios, duros, calculistas e insensíveis. E a alegação em nossa defesa é a de que precisamos sobreviver e para tanto impedimos o desenvolvimento das virtudes que trazemos no nosso interior.

Estamos cada vez mais descrentes e isto reflete no nosso comportamento. A maioria de nós está deixando de ser otimista, pressionada pela luta que travamos diariamente, muitas vezes dentro do próprio lar; já não mais nos lembramos de que, no Evangelho, encontramos paz, orientação, alento e luz, para melhor compreendermos e aceitarmos o momento atual, levantando a cabeça e caminhando com destemor.

As mensagens espirituais que nos são transmitidas sempre nos alertam para que permaneçamos vigilantes e os dias atuais assim o exigem, nos amparando nos ensinamentos do Mestre, seja através do estudo individual ou coletivo, principalmente nas sessões de Evangelho no Lar.

E com grande tristeza constatamos que companheiros tão dedicados, aos poucos vão se distanciando daquela prática, sob as mais absurdas alegações, chegando inclusive ao abandono por completo e somente quando a tempestade lhes está a bater à porta se lembram de que estão desprotegidos.

Com isso, estão se entregando aos braços dos obsessores, os quais envolvem tão ferreamente, que a liberdade somente será reconquistada após muita luta.

Qual a causa deste distanciamento? Poderíamos resumir-lo em poucas palavras e entre elas destacariamos a falta de fé e perseverança.

Certa feita, Jesus instado pelos seus discípulos respondeu-lhes que eles poderiam realizar as mesmas coisas que

Ele e muito mais, desde que tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda. Belíssima lição: a semente de mostarda é uma das menores que existe, senão a menor. Logo, não nos é exigido muito!

Doutra feita enfatizou que somente seria salvo aquele que perseverasse até o fim, mas, apesar de conhecermos tais advertências, preferimos continuar

alheios a estas verdades; porém, não podemos lamentar se estivemos desprotegidos ou desamparados.

Não só o sucesso, como vencer todos os obstáculos que se apresentem, cabem unicamente a nós, desde que saibamos perseverar e principalmente se a perseverança vier acompanhada de fé, mesmo que seja do tamanho de um grão de mostarda.

Decisão de Mãe

O Irmão X, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, nos traz um conto que intitulou "Reencontro no Natal". Contudo, se é muito apropriado para o Natal, encaixa-se melhor ainda para o Dia das Mães.

De um lado, vemos, nesse conto, a dramática falta que a mãe faz para um filho pequeno e, de outro, o amor materno respondendo ao apelo do filho sofrido.

Deixemos falar o autor espiritual:

A senhora M. C., funcionária dos correios de grande metrópole, atendia à seleção da correspondência recolhida pela manhã, prelibando a festa marcada para a noite. A véspera do Natal lhe surgia excitante. Encontro alegre de amigos.

Separada do marido, depois de dois anos promovia o desquite. Com ele deixara o filho único e os ideais mais lindos de mulher. Escolhera uma profissão, vencendo as dificuldades por si mesma.

Agia com as mãos e pensava: "Hoje, renovarei o caminho. Um sonho diferente. Afinal, estou livre e posso aceitar obrigações para com outro homem. Partirei, de hoje em diante, para a formação de novo lar. Já disse tudo a ele e ele me compreendeu. É um rapaz desquitado, sofrido quanto eu mesma". Enquanto isso, os dedos tateavam cartas e jornais. Quase mecanicamente, revisava nomes, carimbos, anotações. Escolhia material aqui e ali.

Em dado momento, um papel dobrado, sem envelope, lhe caiu aos pés. Apanhou-o. Uma folha simples, com um endereço em letras desajeitadas: "Para Jesus - No Céu".

A funcionária examinou o pequeno e estranho documento e, porque estivesse claramente aberto, mergulhou-se na leitura, de modo a Intellar-se de como devia agir, e devorou o conteúdo, palavra por palavra.

"Querido Jesus:

Soube que o Senhor é quem distribui presentes para todos no Natal. Muita gente acredita no Papai Noel, mas tia Belinda me disse que Papai Noel é o Senhor mesmo. Vou colocar esta carta na caixa do correio, pedindo uma coisa. Vou explicar: Não queria que o Senhor me dessa brinquedos,

nem mesmo um automóvel que vi na loja. Queria que o Senhor me trouxesse minha mãe. O Senhor sabe que ela nos deixou porque sofria demais. De noite quando meu pai chegava da rua, fechava a porta com força e xingava muito, porque havia tomado bebidas fortes. Dava pontapés nas cadeiras e depois avançava para ela querendo bater e, às vezes, até batia. Mãe chorava, abraçada comigo, mas, uma noite, ela saiu e não voltou mais. Fiquei muito triste e papai também. Ele é bom para mim, mas quando bebe, diz que eu não presto, que vai me levar para um asilo ou para o hospital. Estou doente, querido Jesus, mas estou na escola. Quando é de noite, sinto frio e tenho muita tosse. Tia Belinda e Dona Silvana cuidam de mim, mas não é a mesma coisa que minha mãe. O Senhor poderá encontrar mamãe e trazê-la? Se o Senhor falar com ela que estou doente, sem dormir de noite e tomando remédios, sei que ela virá. Querido Jesus, não precisa mandar brinquedos nem bombons como no ano passado. Traga mamãe para mim."

A senhora M. C. leu a assinatura, engasgada de emoção. Chegara-lhe às mãos a missiva do filho de oito anos.

Recompunha o rosto, lavado em pranto, quando foi chamada ao telefone.

Atendendo, disse apenas ao interlocutor que conversava no outro lado do fio:

— Agradeço, mas sinto muito. Não me espere mais. Tenho novos compromissos.

E, à noite, a senhora M. C. demandou o antigo lar. Recebida alegremente pelas duas senhoras que lhe chefiavam agora a casa, passou na sala de visitas pelo esposo que, embora embriagado, a cumprimentou, surpreendido. Rapidamente alcançou o quarto do filho, com a ansiedade de quem reencontra um tesouro perdido, e o pequeno, ao vê-la, ergueu-se do leito, exclamando, feliz:

— Ah! Mãe!... Mãe!... Então Jesus recebeu minha carta e trouxe a senhora?!...

E ela somente respondeu, com o peito rebentando em lágrimas de ventura:

Ah! meu filho!... meu filho!...

CANTINHO DA CRIANÇA

A LAGOA AZUL

Maria Helena Fernandes Leite

Morava numa lagoa azul, salpicada de pedras branquinhas, uma família de sapos. Seu Sapo, dona Sapa com seus oito sapinhos. Viviam em harmonia. Todos trabalhavam. Após um dia de trabalho, divertiam-se. Ora cantavam alegremente, parecendo uma sinfonia. Ora saltitavam de pedra em pedra na lagoa.

Eis que um dia surge ali um sapinho que veio lá do brejo. Chegou todo sujo, inquieto e desorientado.

Os sapinhos da lagoa azul, contentes gritavam:

— Mãe, papai, venham ver um sapinho!

E rodeando-o, só se ouvia dizer:

— Olá... olá... olá...

Dona Sapa chegou e disse:

— Vamos acolhê-lo. Está perdido, sapinho.

Ah! Os sapinhos fizeram uma festa! O sapinho do brejo, não sabia trabalhar. Só gostava de brincadeiras. Como era bagunceiro esse sapinho do brejo!

Dona Sapa olhando com carinho falou:

— Ele está precisando de muita ajuda, meus filhos.

Com o passar do tempo, seu Sapo e dona Sapa, começaram a perceber que seus sapinhos andavam inquietos, já não trabalhavam direito. Resolveram reunir todos para uma conversa:

— Estamos vendo que vocês andam agitados, inquietos, já não trabalham direito. Está havendo muita agitação na lagoa azul. Se vocês não estão preparados para receber o sapinho do brejo, ele não poderá mais ficar aqui.

De repente, que silêncio! Todos foram tocados por aquelas palavras enérgicas, mas cheias de amor. Cada um foi saindo de cabeça baixa, envergonhados, pois perceberam o quanto foram negligentes. O sapo do brejo também percebeu que não soubera aproveitar o lar acolhedor, perturbando com a sua falta de responsabilidade. Um a um foram saindo, cabecinha baixa, bracinhos para trás... Indo se juntar todos no sítio de uma grande pedra que havia ali perto. Conversavam abertamente. O mais velho dos sapinhos disse:

— Sapinho do brejo. Todos nós estamos errados. Nós, por nos envolvermos com suas brincadeiras e você não

sabendo aproveitar o grande amor que lhe foi dado. Mas, nós não queremos que você vá embora. Haveremos de encontrar uma solução.

O sapinho do brejo deixando cair uma lágrima falou emocionado:

— Peço que me aceitem neste lar onde recebi carinho, fraternidade e ensinamento. Algo despertou em mim, sinto que devo me unir a vocês no trabalho, com responsabilidade.

Dona Sapa já imaginava a decisão que iriam tomar. Conhecia muito bem seus filhos. Não eram de desistir facilmente.

Não demorou muito, lá vêm eles ao seu encontro e o primeiro a falar foi o sapinho do brejo.

— Mãe Sapa, quero morar neste lar onde reina harmonia e amor.

Dona Sapa, muito feliz, abrindo os braços com muito amor a mais um filho que Deus lhe mandara para ser encaminhado na vida, afagando-o disse:

— Sim, meu filho. Eu já esperava esta solução.

E todos felizes, cantando, saíram pulando de pedra em pedra na lagoa azul.

Decálogo Para os que Perderam os Entes Queridos

Seleção de A. Carneiro da Silva

I

O cemitério pode ser comparado a museu de cera onde se expõem e se desmancham as formas das criaturas, e não a essência de que se constituam na eternidade. Os corpos que aí se desfazem assinalam simplesmente estágios e tarefas do Espírito.

II

A morte do corpo abre as portas de um mundo novo para a alma. Ninguém fica verdadeiramente órfão sobre a Terra, como nenhum ser está abandonado, porque tudo é de Deus e todos somos seus filhos.

III

Diante dos chamados mortos a quem tanto amas, não lhes agrades os problemas com as flechas vibratórias do sofrimento, marcado a fogo de inconformidade ou rebeldia.

Padecendo embora o vazio na própria alma, ilumina a saudade com as preces da esperança e envia-lhes reconforto e encorajamento, amparo e consolação.

IV

Pense que o morto imaginário está mais vivo que nunca e estenda-lhe o socorro. Estabeleça novo câmbio para o seu montante de saudade. Reconstitua a imagem do ente querido, que apenas lhe precedeu os passos na desen-

carnação, e faça por ele o bem que ele estimaria estar realizando, de modo a recuperar-se mais rapidamente.

V

É natural que chores; é bastante humano que sintas saudade.

Sabemos que mesmo o penado mais rígido, movido pelos imperativos da natureza, rebenta em prantos, transformando-se na fonte generosa que banha o solo ressequido.

A saudade é um movimento legítimo da alma que, quando real, representa confiança, esperança, crença...

O desespero, sim, é que é pernicioso às criaturas, pois as afunda no mar da angústia irrefreável e da revolta profunda, de onde é difícil regressar em equilíbrio perfeito.

VI

Se você lamenta a perda transitória de pai e mãe, vá com eles em pensamento, aos sítios onde companheiros amadurecidos na experiência terrestre sofrem penúrias, solidão e dê-lhes o carinho que você reserva aos pais inesquecíveis.

VII

Se sofre por um amigo que se foi à busca do Grande Lar, procure efetuar as obras a que ele se dedicava, ou que souhou fazer, e creia que ele voltará ao seu passo, a fim de abençoar-lhe as disposições.

VIII

Ora pela paz de quantos se te adiantaram na transferência para a Vida Maior e entrega-os a Deus, na certeza de que Deus, em nos criando para o amor pelos outros, jamais nos separaria os corações para sempre.

IX

Não se detenha na cela da tristeza inútil. O conhecimento espiritual lhe põe nas mãos a chave para abri-la. O ser amado, que você julga morto, está vivo, conta com você e espera melhorar-se com a sua coragem e trabalhar com o seu coração.

X

Ajunte saudades, sim, que esquecimento de benefatores é ingratitude, mas transforme as saudades em donativos de trabalho e abnegação, beneficência e esperança, porque a morte é apenas vida, e a vida será para nós cada vez mais rica desde que lhe convertamos as unidades de força e tempo em talentos de serviço e de amor.

NOTA — Autores dos trechos selecionados: Eurípedes Baranulfo (I); Humberto de Campos (II); Emmanuel (III, VIII); Andrébal IV; André Luiz (de dornas), Psicografia de: Waldo Vieira (I); Jorge Rocha (V); Francisco Cândido Xavier (os restantes).
(Mensagem distribuída pela Campanha Luz Bendita em Nota Escura - Rua Des. Gastão Maccato, 48, Praça Seca, Jacarepaguá, Rio de Janeiro).

Aspecto Religioso do Espiritismo

(Continuação da última pág.)

"A bandeira que arvoramos bem alto é a do Espiritismo Cristão e humanitário..." Esta frase dita por nós certamente seria objeto de muitas críticas. Possivelmente seríamos denominados de místicos, de religiosos. Com esta frase sentimos que Kardec não considerava superado o Cristianismo. Porque, quem fala em Espiritismo Cristão, o está relacionando com o Cristianismo. **Cristão** é palavra derivada de Cristianismo.

Vejamos outro texto de Allan Kardec que não permite nenhuma dúvida a respeito do aspecto religioso e que justifica até a sua prevalência, principalmente num país como o Brasil onde predomina, por herança, o sentimento religioso.

"Se for demonstrada a possibilidade de os fatos como consequência das leis naturais, não há mais motivo para rejeitá-los, nem tampouco para se rejeitar a religião que os proclama." (Obras Póstumas, p. 16).

Allan Kardec se refere aos fatos espíritas, cuja demonstração como consequências das leis naturais não permite rejeitar os seus princípios como Deus, a alma, a sobrevivência, as penas e recompensas futuras e nem tampouco, frisa o codificador, permite rejeitar a religião que os proclama.

Qual é a religião que os proclama? Sabemos que as religiões têm pontos em comum. Mas os princípios colocados por Allan Kardec são inconfundíveis. Nenhuma religião dogmática, de origem cristã, trata desses princípios como Kardec. Por falta de conhecimento e de compreensão esses princípios são colocados no corpo de suas doutrinas envolvidos em mistérios. Com clareza só o Espiritismo os proclama. Logo o Espiritismo é essa religião da qual ele fala. Mas não é da filosofia espírita o monopólio da verdade. A realidade é uma só. O conceito é que varia. Mas o conceito vai se ajustando à realidade à medida que se avança no conhecimento do espírito. O Espiritismo avançou nesse conhecimento. Daí a razão de ser considerado, com muita propriedade, essa religião e não se ter motivo para negá-la.

Epes Sargent, que citamos linhas atrás, estuda o relacionamento do Espiritismo com a religião. Seu estudo está baseado nos fatos psíquicos registrados pela ciência etnográfica, coletados e estudados pelos pesquisadores modernos. Diz ele:

"Nenhuma fé, diz Leibnitz, pode ser real ou inteligível, se não tiver a sua base na razão humana. A religião divorciada da razão do homem não pode firmar-se e sustentar-se." A glória do Espiritismo está no seu apelo feito à razão por meio da ciência, e no fato de nos fornecer os elementos de uma religião, velha como o mundo, mas, ao mesmo tempo, racional, científica e emocionante. Essa religião, porém, deve pelo próprio indivíduo ser deduzida dos fatos e ser assim considerada realmente dele, e não como um fruto da árvore da vida

plantada por outro homem." (Bases Científicas do Espiritismo, Cap. V). Epes cita um texto da Sra. Luisa Andrews:

"Nada nos torna mais religiosos do que aquilo que tende a elevar a inteligência acima das limitadas e baixas esferas do pensamento, em uma contemplação das realidades eternas, que desperta em nosso coração o desejo de adorar alguma coisa que se acha muito além da esfera dos nossos ideais, e que é a alma de toda a verdadeira religião, desembaraçada de profissões de fé. O Espiritismo fará isso ou deixará de ser o que é. O idiota e o ajuzado não vêem uma árvore do mesmo modo, e nem todos os ajuzados têm necessariamente dela a mesma visão. Nós damos, porém, o que recebemos."

Pedimos ao leitor que reflita sobre os textos citados de Allan Kardec e de Epes Sargent, bem como sobre as nossas considerações e chegue por si mesmo às conclusões que chegamos sobre o aspecto religioso do Espiritismo. Nossa posição não é decorrente de qualquer influência de religiões dogmáticas, da qual não estamos livres, é verdade, em virtude de nossa tradição, mas na convicção alicerçada nas obras de Kardec e nos continuadores que, apesar de sua formação científica e da vivência com a fenomenologia espírita, não rejeitam esse aspecto, bem como a sua importância no revigoramento da fé no futuro e nos valores da vida.

(Da Revista "André Luiz", n.º 11).

ARREPENDIMENTO

Sérgio Renzoni
CE Renacer

Escrever sobre este tema até que não é muito difícil, uma vez que sempre estamos nos arrependendo de alguma atitude que tivemos ou nos arrependendo mais ainda daquelas atitudes e gestos que não tivemos nas horas certas. Porém uma coisa me parece certa: o simples reconhecimento de nossas falhas já é um passo adiante.

Por outro lado, somente o nosso arrependimento não basta. É preciso de alguma forma tentar consertar o erro cometido.

Talvez o gesto de pedir desculpas às pessoas a quem malandramos de alguma maneira, a atitude de prestar um tipo de ajuda a quem nos pede, sem o pensamento de obter reciprocidade, ou até mesmo esquecer a nossa preguiça e irmos tentar demonstrar um gesto de carinho a pessoas que vivem num asilo de velhos, por exemplo, pode ser o primeiro passo para que tenhamos menos momentos de arrependimento no futuro.

DIREITOS IGUAIS

Ana Maria Kappau
CEAE, Petrópolis

É através da troca de experiências que crescemos; do confronto com o outro, do diálogo, da vivência do dia a dia. As opiniões em geral variam acerca dos assuntos, a maneira de ver e sentir a vida é diferente para muitas pessoas. E isso não é motivo para nos isolarmos egoisticamente.

Discussões sobre os acontecimentos e opiniões, são benéficas desde que feitas com serenidade, respeitando-se os julgamentos quando diferentes dos nossos, pois os direitos, nossos e dos outros, são iguais.

MUDANÇA

Amauri Garavello
Frat. Esp. Anélia Franco

Nada deve ser estático, a ponto de se fixar para sempre. As mudanças fazem parte da vida, tanto quanto nos movimentamos para viver.

A nossa fé deve estar em constante movimento, em busca de se aprofundar no mais alto ponto que consigamos enxergar.

Mas é fundamental que procuremos as mudanças, objetivando melhorias e evolução, tanto no campo material como no campo espiritual.

Com certeza iremos obter a vitória nos empreendimentos a que nos dedicamos de coração com objetivos de ajuda aos nossos irmãos, com fé em nosso Pai Criador acima de tudo.

Marquemos nossa vitória com o maior entusiasmo possível, entendamos as mudanças, pois que a diferença que observamos com certeza será sempre para melhor.

TRANSITÓRIO

Sandra Pisano
CE Redentor

As conquistas eternas, aquelas que a traça não corrói, dão-se a nível do espírito.

No entanto, aquilo que mais nos incomoda geralmente são as dificuldades que encontramos para as conquistas transitórias. Essas dão-se a nível da matéria.

É necessário fazermos um esforço para que essa nossa mentalidade seja mudada, reeducada, tendo em vista a máxima de Jesus:

"Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

Busquemos, pelo trabalho, aquilo que é necessário para a nossa subsistência neste Plano, mas sem o desespero para conseguir o que é supérfluo, ou seja, aquilo que nos fará maiores ou melhores aos olhos das pessoas que nos rodeiam.

Quando isso vier naturalmente, peçamos a Deus nos oriente para que façamos um bom emprego de tudo.

Mas não nos esqueçamos de que somente após superarmos o transitório é que poderemos conquistar a nossa individualidade eterna.



Página dos Aprendizizes

ENTENDIMENTO

Se nos arrependemos de atos praticados é porque tivemos o entendimento de que estávamos errados.

Graças ao Senhor temos nossa consciência, que muito nos auxilia no arrependimento. Se pensássemos mais e ouvíssemos a nossa consciência antes de praticar uma ação, certamente não dariamos tanta margem ao mal. O importante, após o arrependimento, é termos consciência de não mais repetir tais atos que possam nos infelicitar depois.

Monique Avolio
CE Redentor

AJUDAR

A exigência é muito natural nas pessoas de má-fé, que auxiliam visando proveito próprio; um auxílio com reclamações e apressado, porque não podem perder tempo.

Devemos ajudar e auxiliar o próximo, voluntariamente, seja no que for, sem exigir nada em troca, porque amanhã pode ser a vez de nós precisarmos de alguma ajuda.

Doris
CEAE Caraguatatuba

EVOLUÇÃO

O único recurso que entendo ser mais suave para a evolução do espírito é através do estudo, das pesquisas, do entendimento da finalidade da vida terrena.

Através do estudo recebemos orientação de como corrigir nossos defeitos, como dominar a inveja, a desonestidade, a preguiça, o orgulho, entre outros tantos. Aprendemos a nos doar.

Tudo isso eu entendo como sendo uma evolução de forma suave. Pena que a gente só entende isso depois de ter sofrido à beça.

Irma Bedor
CE Geraldo Ferreira

MAU HUMOR

Tenho tido muitos momentos desagradáveis por causa de meu mau humor.

Além de não modificar a minha vida, deixo de aproveitar momentos que me poderiam trazer alegria.

Angelina Darci Micheloni
CE Redenção

O CAÍDO

Já senti na pele a necessidade de ser levantada, e fui. Tento levantar o caído não esperando recompensa, mas achando que isso é humano. É natural de irmão para irmão.

Rosely O. Garcia
CE Redenção

COMENTAR O MAL

A maldicência é uma erva daninha que devemos arrancar do nosso dia a dia. Salientar o mal não traz benefício algum, em tempo nenhum. Devemos, sim, acentuar e trabalhar para que o bem se instale dentro e fora de nós.

Carmen Sílvia Pizarro
CEAE, Genebra

Nós não devemos ficar criticando tudo aquilo que vemos de errado. Devemos procurar entender porque algo está errado ou porque alguém está errado, pois não podemos nos esquecer de que não somos infalíveis e que também erramos a todo momento.

Luzia Eurico Aragata
CEAE, Genebra

FAZER LUME

Uma pequena luz no meio da escuridão é uma bênção para muitos que estão nas trevas. Aprender a fazer luz é estar de bem com a vida, mesmo que ela esteja cheia de problemas. É viver sem revoltas, sem rancores. É cultivar a felicidade dentro de nós mesmos. A felicidade de estar aqui, neste planeta, podendo aprender a se melhorar.

Onde chegaremos se, comodamente, ficarmos apenas acusando as trevas?

Denise Lima de Rezende
CEAE, Petrópolis

ASCENSÃO

O ser humano, ao desencarnar, só leva consigo as coisas que se referem à alma, ou seja, a inteligência, os conhecimentos e as qualidades morais.

Quando o homem nasce em berço de ouro ou mesmo quando ele adquire fortuna através do trabalho, se ele souber aplicar esse dinheiro em boas obras, estará distribuindo com inteligência e desprendimento. Mas, essa doação não deverá ser apenas do seu supérfluo, mas também do necessário.

Colocando essa riqueza em base segura, ou seja, auxiliando seu semelhante, ela trará grandes lucros, os quais frutificarão propiciando sua ascensão espiritual.

Wilma Galo de Oliveira
GE Razin

O BOM OBREIRO

A Terra é a vasta Seara do Mestre Jesus.

Cada trabalhador está em sua obra. Quando ela é feita com luz, Sua capacidade dobra.

Muitos espinhos, muitas pedras
Encontramos em nossa caminhada.
Porém o bom obreiro sempre medra.

Se cumprir com a palavra
empenhada.

Para vencer suas inferioridades
Precisa ser soldado vigilante
Nunca fugir da verdade
E lutar como um gigante.

Fugir de toda a vaidade
Abracçar qualquer trabalho
Ter paz e humildade
Amar muito e não ser falho

Muitas flores, muitos frutos
No final nós colheremos.
Ao obreiro resoluto
Jesus espera em seu reino.

Lucia Tancredo Bochicchio, Peruibe

Aspecto Religioso do Espiritismo

Natalino D'Oliveira, da Revista André Luiz

Allan Kardec, o insigne codificador da Doutrina Espírita, manifestou claramente o seu pensamento a respeito dos três aspectos que a caracterizam: científico, filosófico e religioso.

O Livro dos Espíritos, que é o primeiro da codificação e traz os fundamentos do Espiritismo encerra esses aspectos. Mas podemos estudar com mais profundidade nos livros onde Allan Kardec desenvolve a matéria e cita exemplos.

Manuseando os livros básicos encontramos, de maneira inofensiva, os três aspectos entrelaçados formando um bloco de idéias coisas que sustentam o edifício doutrinário.

Com relação ao aspecto religioso, abrindo o Livro dos Espíritos, logo na segunda página, encimando o título, lemos: **Filosofia Espiritualista.**

Na primeira parte: **As Causas Primárias**, o livro trata de Deus, das provas de sua existência e de seus atributos. Na terceira parte: **As Leis Morais**, capítulos I e II esclarece a lei divina ou natural. No capítulo II mais especificamente, desenvolve a **Lei de Adoração**, explicando a finalidade da adoração, a adoração exterior, a vida contemplativa, a prece, o politeísmo e os sacrifícios. Na quarta parte: **Esperanças e Consolações**, capítulo II, o livro trata de **Penas e Gozos Futuros**. A temática é essencialmente de caráter filosófico-religioso.

Nenhum livro de ciência, considerado como tal, trataria desses assuntos como foram tratados. Um livro que traz por título **Filosofia Espiritualista** e trata de temas como os que acabamos de expor, embora seja de uma filosofia com seguras bases científicas, tem profunda conotação religiosa.

Vamos analisar alguns textos de Allan Kardec:

"O Espiritismo é forte porque se apóia nas próprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e recompensas futuras, e porque sobretudo mostra essas penas e recompensas como conseqüências naturais da vida terrena, oferecendo um quadro do futuro em que nada pode ser contestado pela mais exigente razão." (O Livro dos Espíritos, Item VI, da Conclusão).

Quando Allan Kardec fala do aspecto científico mostra suas bases seguras assentadas nos fenômenos espíritas, enfatizando o método experimental utilizado na época. Sobre este aspecto encontramos vários textos na codificação especialmente no Livro dos Médiuns e na Gênese.

Quando expõe o aspecto filosófico, ele exalta a razão, o poder da lógica e do raciocínio. Enquanto a ciência cataloga fatos, os analisa e procura uma comprovação através da experimentação, a filosofia usa o poder racional, através da lógica, partindo das causas para os efeitos, num processo indutivo, em perfeita coerência com aquilo que se observa.

Em matéria de conhecimento não podemos separar as coisas. Simplesmente o fazemos para efeito didático. Esse tempo já passou. Houve tempo na história em que a Ciência, a Filosofia e a Religião caminhavam paralelamente como movimentos culturais separados: revelação, experimentação e lógica. Na Antiga Grécia esses ramos do conhecimento eram unificados. Na Idade Média essa unificação continuou existindo, mas dentro de uma escala de valores estabelecidos pela Igreja: em primeiro lugar a Revelação, em segundo lugar a Filosofia e em terceiro lugar a Ciência. A Ciência e a Filosofia estavam subordinadas à Revelação e de forma nenhuma podiam contrariá-la. A Revelação, entendida aqui, era a Bíblia sem qualquer interpretação, acrescida de alguns dogmas estabelecidos nos Concílios. A Revelação e os dogmas aceitos sem qualquer discussão, impostos pela autoridade, transmitiram à posterioridade uma soma de erros de conseqüências desastrosas. Nessas condições não tardou o conflito. E não podia ser de outra forma. A Ciência descobriu a verdade nos fatos naturais. A Filosofia que desperta a razão e ensina a técnica de argumentar, solapou as bases dos dogmas erigidos sobre uma concepção errônea da Bíblia. A verdade científica e filosófica mudou a escala de valores, na ordem das coisas. A Ciência passou a ocupar o primeiro lugar. A Concepção religiosa, sem a sustentação da Filosofia e da Ciência, não subsistiu senão na cabeça de alienados fanáticos que preferem viver no mundo da Imaginação. O mundo avançou e os fanáticos continuam deslocados da realidade. Hoje, não podemos manter essa linha de raciocínio, isto é, sustentar uma posição sistemática contra a Religião, em virtude dos erros da Teologia Dogmática e das Igrejas milagrelras que vão surgindo aqui e ali, como erva daninha, à sombra da Ciência e da Filosofia. Elas já têm o seu lugar, pois não passam de entulhos da própria civilização, cuja destinação o tempo se encarregará. Foi uma fase que passou. É verdade que a herança distorceu alguma coisa, mas nós podemos ajustar a realidade colocando as coisas no devido lugar. Levou muito tempo para que o homem pudesse fazer uso correto de sua razão. E será que já faz? Ainda

val demorar um bom tempo para que isto ocorra de forma desejável. Verdade é que não podemos desvincular a Ciência e a Filosofia dos conceitos religiosos ou morais. Devemos examinar as coisas com os seus recursos pelo menos até onde é possível. Uma idéia científica ou uma idéia filosófica sempre tem origem no mais além. O que é a Metafísica senão o conhecimento das primeiras causas, ultrapassando as fronteiras da Ciência?

O relacionamento da Doutrina Espírita com a Religião é evidente na argumentação de Kardec. O texto citado está claro. Por que Allan Kardec afirmou que o **Espiritismo é forte porque se apóia nas próprias bases da Religião?**

Por quê?

Ele não está apolado nas bases científicas? Porque Allan Kardec disse isto, devemos afastar o aspecto científico? Devemos afirmar que o Espiritismo não é ciência?

Epes Sargent escreveu um livro com o título: **Bases Científicas do Espiritismo**. Seu conteúdo é todo de base científica.

Por outro lado, Léon Denis escreveu um livro com o título: **Cristianismo e Espiritismo**. Seu conteúdo de base filosófica mostra as origens do Evangelho, sua autenticidade, as adulterações do Cristianismo depois do século IV e o relacionamento profundo que existe entre o Cristianismo ou os Evangelhos com o Espiritismo.

Voltemos a Kardec para não contrariar as monomanias de alguns espíritas. Vejamos o que ele diz com relação à idéia que estamos colocando aqui:

"A bandeira que arvoramos bem alto é a do Espiritismo Cristão e humanitário, em torno do qual somos felizes de ver, desde já, tantos homens se ajuntarem em todos os pontos da Terra, porque compreendem que está nela a âncora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o signo de uma nova era para a humanidade. Convidamos todas as sociedades espíritas a participarem desta obra. Que de um extremo do mundo ao outro, elas se estendam a mão fraterna e assim apanharão o mal nas malhas de uma rede inextricável." (O Livro dos Médiuns, capítulo XXIX, item 348).

Cada um tem o direito de ser espírita a seu modo. Ninguém contesta. É o livre arbítrio em funcionamento. A classificação que Allan Kardec faz dos adeptos esclarece o problema e por isto é tolerável. Agora, querer que todos leiam e interpretem a codificação de acordo com o seu modo de ver e entender é diferente. Não podemos concordar.

O texto que acabamos de citar merece uma reflexão mais profunda. Será que Kardec errou ou somos nós que não interpretamos direito as suas palavras. Ser espírita sem Kardec é fácil, mas com Kardec é mais difícil. Essa dificuldade que é superada com o estudo, talvez desanime algumas pessoas. Mas é preciso enfrentar a realidade.

(Continue na pág. 9)

O TREVO

N.º 158 - Abril/87

REDAÇÃO
Rua Genebra, 168
Fone: (011) 239-3474
São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI